

PROCESSO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA ÁREA CENTRAL DE BOA VISTA-RR: UMA CIDADE MÉDIA DA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

Artur Rosa Filho

Universidade Federal de Roraima

artur.filho@ufrr.br

Resumo:

As cidades brasileiras, sejam médias ou grandes, vem passando por grandes transformações na paisagem e na dinâmica socioespacial, o que leva a uma discussão no tocante ao processo de requalificação e reestruturação do espaço. Entender o processo de requalificação e reestruturação da área central de Boa Vista, a sua relação com a transformação na paisagem urbana e o impacto dessa alteração na população é o principal objetivo dessa pesquisa. Os procedimentos metodológicos ampararam-se na pesquisa bibliográfica e no trabalho de campo. Em Boa Vista, as alterações na paisagem têm como proposta a requalificação da área central, destacando como consequência a segregação socioespacial. Embora, seja uma cidade média da Amazônia, em Boa Vista segue a mesma lógica das grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, no tocante à requalificação da área central: o aumento da reprodução do capital e o aprofundamento das desigualdades socioespaciais.

Palavras-chave: reestruturação do espaço urbano; segregação socioespacial; Amazônia Setentrional; Boa Vista-RR,

GT 02 – Cidades médias e reestruturação urbana: tendências empíricas e desafios teóricos

1- Introdução

A Geografia, especialmente a Geografia Urbana, tem afirmado a importância da reflexão sobre a produção e a reestruturação do espaço urbano, assim como, o processo de acumulação e reprodução do capital. Diante disso, pode colaborar com a asserção de soluções para os problemas locais, regionais e nacionais relacionados à gestão do território. Entender todo esse processo de produção espacial nos força a compreender e a ver o mundo marcado pelas revoluções técnico-científicas informacionais.

Para Alves (2016, p.:365), os processos de transformação urbana nas áreas centrais têm sido uma estratégia comum às cidades em todo o mundo, pautada na criação de consensos para a efetivação das mudanças socioespaciais, de modo que a sociedade, em geral, não se opõe a tais ações para a realização das mudanças. Há vários registros e análises de processos de transformações urbanas, em especial, nos centros das metrópoles.

As reestruturações urbanas, a requalificação ou renovação das cidades ou parte delas, por meio dos seus projetos urbanos, têm sido hoje muito estudadas por diversos profissionais de diferentes áreas. Como exemplos de requalificação podemos identificar alguns estudos já realizados em grandes metrópoles brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro, em metrópoles regionais, como Belém e Macapá, e em cidades de outros países, como Buenos Aires (Argentina), Barcelona (Espanha) e outras.

Nessas áreas e, aqui em Boa Vista, ocorreram transformações no perfil dos usuários. Os moradores de baixa renda foram forçados a saírem da área, pois os preços dos imóveis aumentaram, ou foram expulsos a partir do momento da demolição de suas moradias. Com isso, novas formas espaciais surgiram.

Em via de regra, situar a requalificação no contexto da (re) produção do espaço, é observar claramente a atuação dos agentes sociais que produzem e reproduzem esse espaço. Nesse sentido, podemos encontrar, de modo geral, a atuação do Estado e dos promotores imobiliários articulados defendendo os seus interesses. Nesse contexto é de competência exclusiva dos municípios a ordenação legal do território municipal, pois, a legislação que define as operações urbanas é municipal, de acordo com a Constituição Federal de 1988.

É importante destacar que há a necessidade de uma parceria entre alguns setores nos grandes projetos de requalificação urbana, que o poder público sozinho não consegue arcar com todos os custos da infraestrutura e dos equipamentos públicos necessários para as transformações na paisagem e o setor privado também não, o que justifica tal parceria. Será que a requalificação urbana se coloca hoje, como necessária na medida em que as cidades vão envelhecendo ou sofrendo processo de degradação ou deterioração?

Alves (2016 p. :366), considera que:

quando analisamos os projetos de intervenções no espaço urbano, os termos mais utilizados nos documentos oficiais (ao menos no Brasil) e em muitos trabalhos acadêmicos são revitalização, refuncionalização e que, em geral, enfatizam processos que promovem as transformações socioespaciais. Essas são apresentadas como necessárias social e economicamente já que, em geral, os diagnósticos, elaborados por especialistas, caracterizam as áreas centrais como degradadas, abandonadas e esvaziadas de população.

Entender o processo de requalificação da área central de Boa Vista, a sua relação com a transformação e alteração da paisagem urbana e o impacto dessa alteração na população é o principal objetivo dessa investigação. Isso porque o lugar mais dinâmico da vida urbana, para Alves (2016), é o centro das cidades, pois há fluxo de pessoas, veículos e mercadorias decorrentes da marcante presença das atividades terciárias.

O enfoque desse artigo é o da requalificação da área central de Boa Vista. Contudo, temos as operações urbanas que incidem sobre outras áreas da cidade, embora elas não apresentem as características de requalificação. Cada operação urbana tem que ser regulamentada por lei específica e aprovada pelo Legislativo. É por meio da lei que são definidos os objetivos, os locais que passarão por transformações/renovações urbanas. Nesse contexto, as operações urbanas apresentam o pressuposto de que são realizações de interesse público, porém, nem sempre ações de interesse público apresentam benefícios públicos.

Primeiramente, cabe destacar alguns conceitos importantes no tocante às pesquisas sobre requalificação e operação urbana, a qual fundamentou essa investigação. Em Cardoso (2007 p. :33) temos:

Revitalização, processo que conjuga a reabilitação arquitetônica e urbana de centros históricos e a revalorização de atividades urbanas potenciais. A revitalização urbana engloba operações destinadas a reimpulsionar a vida econômica e social de uma parte da cidade em declínio. Esta noção, próxima à de reabilitação urbana, se aplica a todos os setores das cidades com ou sem identidade e características notáveis.

Renovação, ação que implica a demolição de estruturas morfológicas e tipológicas em um setor urbano degradado e sua conseqüente substituição por um novo modelo urbano, com novas construções (pela adoção de novas tipologias contemporâneas) configurando um setor com uma nova estrutura funcional. Hoje, esta estratégia se desenvolve sobre tecidos urbanos degradados nos quais se reconhecem valor enquanto patrimônio arquitetônico ou conjunto urbano preservado.

Requalificação são operações realizadas em locais que não são usados para habitação. Estas operações propõem a esses espaços novas atividades mais adaptadas ao contexto atual. Reabilitação, é uma estratégia de gestão urbana que permite a requalificação de uma cidade existente por meio de múltiplas intervenções, destinadas a valorizar suas potencialidades sociais, econômicas e funcionais, a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes. Esta última exige a melhoria física do conjunto construído através da reabilitação e da instalação de equipamentos, de infraestruturas e de espaços públicos, conservando assim, a identidade e as características da área em questão.

Em seu artigo “Estratégias de desenvolvimento e discurso do declínio em políticas de requalificação urbana no Brasil e na Europa”, Trindade Júnior (2010:195) destaca algumas denominações contemporâneas de intervenção em áreas centrais. Para ele, “várias adjetivações têm sido usadas para nomeá-las, dentre as mais recorrentes destacam-se: renovação, revitalização, reabilitação, requalificação, regeneração, reciclagem e recuperação”. Segundo o autor:

Na Europa o termo reabilitação tem sido mais utilizado, seja nas políticas oficiais de intervenção, seja no debate acadêmico, a exemplo do que acontece na França e em Portugal. No Brasil, a ideia de revitalização tem sido mais difundida, não sendo necessariamente compartilhada no interior do debate acadêmico. Trindade Junior considera a requalificação urbana como uma forma de renovação urbana, que, por sua vez, busca dar uma nova qualidade ao espaço e que se mostra em estreita sintonia com estratégias de desenvolvimento e com denominados interesses de agentes que definem formas específicas de controle de frações do espaço das áreas centrais. (TRINDADE JUNIOR, 2010 p.:195)

Muitas vezes, alguns territórios tendem a se esvaziar, dada a força de renovação definida pela implantação de equipamentos culturais, de espaços de lazer e de diversão e às melhorias urbanísticas dos espaços públicos circundantes. (Trindade Junior 2010). Segundo ele:, surgem novas qualidades no espaço, qualidades estas que substituem aquelas outras que demarcam espacialidades e territorialidades bem próprias das dinâmicas e vivência cotidianas e, portanto, cheias de vida, da área central, mas que buscam se ajustar ao perfil do novo papel a que essas cidades se propõem a assumir na perspectiva da competitividade global.

O referido autor conclui afirmando que:

segundo o discurso de “declínio” urbano, a requalificação urbana, poderia, entre outras coisas: a) estimular a renovação desses setores centrais e decadentes; b) incentivar o uso dos mesmos para fins turísticos, pela riqueza por eles apresentada; c) dar um novo impulso econômico por meio de atividades terciárias em substituição às antigas indústrias que se desconcentraram; d) possibilitar um novo conteúdo social a esses espaços, de maneira a mudar a imagem decadente e estigmatizada a qual frequentemente estão associados. (TRINDADE JUNIOR, 2010, p.:199)

Para Scarlato e Costa (2013 p.:369), é reconhecido, nas últimas décadas, o crescente do número de geógrafos envolvidos em estudos sobre o patrimônio cultural, especialmente aquele referente às cidades: o patrimônio urbano. Nesse contexto, a análise ora apresentada assenta-se em duas questões: na inquirição geográfica sobre os aglomerados da vida e na justificativa para

a relação entre patrimônio e totalidade em Geografia. Tais apontamentos auxiliarão na reflexão sobre uma possibilidade analítica do patrimônio urbano neste campo do saber, que é a de ultrapassar a dimensão do bem em si e dialogar com a noção de totalidade nos estudos patrimoniais.

A requalificação urbana melhora a qualidade de ambiente e de vida nas cidades, (Silva, 2011) e pode envolver a articulação e a integração de diversos componentes como, a habitação, a cultura, a coesão social e a mobilidade. Com o objetivo de melhorar as suas condições de uso e fruição, a adoção e implementação de programas urbanos revelam a primazia da reutilização de infraestruturas e equipamentos existentes em detrimento da construção nova ou a reutilização de espaços urbanos abandonados ou degradados.

Para Rosmaninho (2002 apud Silva 2011 p. :26), “as cidades têm que se ajustar aos instrumentos e às soluções projetadas na política de cidades, a fim de proporcionar novas condições relacionadas com a melhoria na qualidade de vida da população urbana, bem como daqueles que aí se deslocam diariamente para trabalhar ou simplesmente visitar”.

Os comportamentos das cidades perante os programas de intervenção, a análise de alguns dos seus processos internos e a capacidade de organização dos atores locais revelaram-se de extrema importância para delinear ou alcançar a estratégia de desenvolvimento adotada ou a adotar pela cidade. Parte-se do princípio que os programas de intervenção possam ser um pretexto para a reorganização dos atores locais e que os projetos de transformação possam representar para a cidade, elementos de política urbana que constituem indicações estratégicas para o desenvolvimento local. (SILVA, 2011 p. :26)

Requalificação e revitalização são sinônimas (Yazigi 2006), as duas palavras se constituem de intervenções que mudam a função do edifício ou do espaço urbanístico, sem grandes alterações estruturais, divergindo da renovação urbana que ocorre com total demolição do que existia. A nova vida começa pelo edifício e pode contagiar o entorno.

Como exemplos mais notáveis na América Latina, têm-se Porto Madero em Buenos Aires e várias edificações na cidade do México. Na mesma trilha, Curitiba (com várias zonas renovadas ou revitalizadas), Rio de Janeiro (com seu Corredor Cultural e a Barra da Tijuca),-

Belém (com seus restaurantes turísticos de beira-rio, Santos (com seus velhos edifícios do auge cafeeiro no Centro), São Luiz (com restaurações de interesse histórico), Salvador (com sua Ladeira do Pelourinho), Recife e outras mais na busca pela tendência mundial. (YAZIGI, 2006).

2- Metodologia

A Amazônia Setentrional (fig. 1) é uma extensa área na região Amazônica constituída por características de natureza geográfica, sendo uma delas a sua localização: situada em grande parte no hemisfério norte. É uma imensa região, com 1,4 milhão de quilômetros quadrados (17% do território do país), e compreende parte do estado do Amazonas, todo o estado de Roraima, parte do Pará e o estado do Amapá. Abriga apenas 2,7 milhões de habitantes e onde vive 25% dos indígenas do Brasil. Possui 7, 4 mil quilômetros de fronteiras, com o Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (BECKER, 2009, p. :67).

Figura 1: Mapa da Amazônia Setentrional Brasileira



Fonte: Luedy et al, 2016

Para Silva (2007 p. :197), o Município de Boa Vista tem essa denominação em referência à paisagem que a circunda, pois esta foi aclamada por sua grande beleza, formada pelo Rio Branco, pelos igarapés, pela vegetação ribeirinha e pelas praias que ali se formam, quando ali se estabeleceram os primeiros desbravadores ou, como relata a história, pela admiração de Inácio Lopes de Magalhães.

Com 15 municípios, o estado de Roraima é o menos populoso do país. Segundo estimativas do IBGE (2015), o estado possui 505. 665 habitantes e é também o estado com a menor densidade demográfica com 2,25 h/km²- A economia é baseada no setor terciário, mas com atividades no setor primário.

Os procedimentos metodológicos foram passos importantes para atingir o objetivo proposto. Primeiramente, procurou-se realizar uma pesquisa bibliográfica. Neste processo, alguns autores se destacaram por terem estudado requalificação urbana no Brasil e no mundo. Para embasar a pesquisa, foram importantes as contribuições dos textos de autores como Ana Fani Alessandri Carlos, Edward Soja, Nabil Bonduki, Lúcio Kowarick, Andrea de Oliveira Tourinho, Francisco Capuano Scarlato, Gloria da Anunciação Alves, David Harvey, Bertha Becker, Neil Smith, Simone Scifone, Everaldo Batista da Costa, Saint-Clair da Trindade Junior, Otília Arantes entre outros.

A pesquisa documental realizou-se em fontes coletadas em órgãos da prefeitura e em outros documentos oficiais em arquivos do governo de domínio público, como o Plano Diretor de Boa Vista-RR. A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

A pesquisa de campo aconteceu em duas partes. A primeira parte da atividade de campo se deu por meio da observação. Caminhar pela orla, pela área central, além de conversar informalmente com as pessoas ajudou na compreensão da realidade local, bem como, na observação de certos aspectos da cultura e da organização social do lugar. Ao retornar dessa

primeira parte de campo, pode-se tecer as primeiras anotações de cunho geral que ajudaram na compreensão da complexidade do local estudado.

Na segunda parte da atividade de campo, realizaram-se registros fotográficos dos lugares onde ocorreu a observação (Figura 2). Apesar da pesquisa documental em órgãos públicos, o levantamento fotográfico feito pelo pesquisador foi fundamental para registrar os diversos aspectos da paisagem urbana que estava sendo transformada.

Figura 2: Vista parcial do Beiral após a demolição das primeiras casas



Fonte: Rosa Filho 2018

3- A Requalificação Urbana da Área Central de Boa Vista

Orla Taumanan

A Orla Taumanan (Figura 3) é um dos principais pontos turísticos de Boa Vista. Segundo a Prefeitura, a Orla foi inaugurada em julho de 2004, totalizando 6.500 metros quadrados. À primeira vista, a Orla é uma grande estrutura suspensa sobre a margem direita do rio, porém, ao conhecer e caminhar pelo local, no centro histórico da cidade, percebemos que a Orla é mais que isso. É um amplo espaço de lazer e entretenimento para a população boavistense

passar não só aos finais de semana, mas também durante a semana, pois a Orla Tuamanan permanece aberta e conta também com lanchonetes e áreas para descanso.

Há também um espaço para exposição de trabalhos artesanais que fica aberto em horário comercial para todos que queiram comprar souvenirs roraimenses e indígenas. A Orla foi revitalizada em 2016 após quase dois anos fechada. Próximo dela operam serviços particulares de navegação fluvial turística.

Figura 3: Orla Taumanan



Fonte: Lima, 2011

Segundo Veras (2009 p. 180), dada a sua importância como uma das principais áreas de entretenimento da cidade, durante a construção da Orla ocorreram diversos “conflitos” de opiniões entre a população e o poder público por conta da área ser uma Área de Proteção Permanente – APP, isto é, imprópria para a construção. O que se viu foi prevalecer à força do poder público e o interesse de uma pequena parcela da população. Para Veras:

Essa ação da prefeitura não atendeu a uma totalidade da cidade, pois beneficiou uma parcela da população de maior poder aquisitivo, bem como a parcela mínima de empresários influentes, que foram contemplados com os pontos comerciais localizados na orla. (VERAS, 2009 p. 180)

À margem direita do rio Branco e próximo à Orla Taumanan há uma ocupação denominada de Beiral. De acordo com a Lei n. 1.117, de 31 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial do Município de Boa Vista, o Beiral é considerado uma Área Especial de Interesse Social. A área (Figura 4) possui 1.356.159,31 metros quadrados e 5.528,60 metros de perímetro. As famílias, a maioria de baixa renda, vivem nesta área há mais de 60 anos, porém, o poder público a vê como uma área de interesse para investimentos públicos.

Figura 4: Beiral



Fonte: Farias, 2014

Para requalificar a área central de Boa Vista (Figura 5), o poder público local tem realizado uma verdadeira “limpeza” ou higienização do Beiral. O processo de demolição das casas iniciou-se em julho de 2017. Dezenas de famílias já deixaram o local e outras dezenas deverão ser retiradas até o início das obras.

Como o Beiral se localiza na região central da cidade, muitas famílias não querem ser removidas, pois irão para lugares distantes do centro e terão gastos extras com deslocamento

para o trabalho, estudos para as crianças, entre outros. No total, 242 imóveis serão desocupados e demolidos até o fim das obras.

Em entrevista ao portal g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeitura, a prefeita afirmou que: "Aqueles que não quiserem negociar vão receber o que eles têm direito e aí a gente pede que eles entrem na Justiça que é o lugar correto para qualquer outro questionamento", disse a emedebista.

Figura 5: Projeto de revitalização do Beiral



Fonte: g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeitura-de-Boa-Vista. Acesso em 20 de maio /2018

Os moradores removidos do Beiral, aqueles que aceitaram ir morar em conjuntos habitacionais distantes do centro, e aqueles que tentam permanecer no local, vêm sofrendo um processo acirrado de segregação socioespacial. Alguns moradores do entorno dessa área em mudança, que não são afetados com desapropriações, viram no projeto da prefeitura uma possibilidade de valorização dos seus imóveis, seja pela obra em si, seja pela remoção dos moradores de baixa renda.

Por tudo isso, seriam beneficiados com o aumento do valor dos imóveis tanto para venda quanto para o aluguel. Segundo a prefeita de Boa Vista, “é uma obra de geração de emprego e renda que vai mudar o Centro da cidade. Vamos ter um aquecimento no comércio do Centro que perdeu muito com a construção dos shoppings”, afirmou.

Pensemos, geração de emprego e renda? Para isso, pessoas, em nome do mercado, são removidas dos seus lugares? Ainda que se gere emprego e renda, o que se impera nessa lógica? Fica claro no projeto da prefeitura que o que impera é a segregação socioespacial, a limpeza, a higienização do lugar, os pobres sendo empurrados para as longínquas periferias das cidades.

Existe uma relação muito próxima dos moradores do Beiral com o Rio Branco. Próximos às suas margens, alguns moradores ainda resistem ao avanço das atuais práticas modernas de produção, pois usam o espaço ainda como mercadoria, e reproduz o modo de vida dos chamados povos ribeirinhos. O espaço foi alterado e modificado provocando conflitos socioespaciais pela permanência e apropriação do espaço.

Embora, Boa Vista seja uma cidade da Amazônia Setentrional, aqui, se segue a mesma lógica das grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, no tocante à requalificação da área central: o aumento da reprodução do capital e aprofundamento das desigualdades socioespaciais.

4- Considerações Finais

Em Boa Vista, Roraima, as alterações na paisagem tiveram como proposta a requalificação urbana da área central da cidade. Contudo, observou-se que muitos moradores não queriam deixar o local onde viviam há muitos anos, contudo, foram empurrados para os bairros periféricos, afastados do centro.

A reestruturação, a requalificação ou a renovação das cidades ou parte delas, por meio dos seus projetos urbanos, tem sido muito estudada por diversos profissionais, porém, muito criticada também, justamente por indicar o espaço como valor de troca em detrimento do seu uso.

Em cada cidade, o poder público local define suas estratégias e objetivos para realizarem seus processos de alterações no espaço urbano. Definem as localidades da cidade, que passarão por esse processo de reestruturação, melhorias sociais e, conseqüentemente, terão uma valorização futuramente no espaço.

Nesse sentido, os conflitos entre os agentes que produzem o espaço urbano e as populações envolvidas no processo sempre existirão. Entretanto, a partir de consensos criados pela mídia local, esses conflitos se minimizam mediante discursos do poder público reforçando alguns argumentos técnicos de que esses moradores e suas moradias são, em geral, os culpados pela “desvalorização” espacial.

As transformações socioespaciais analisadas no processo de requalificação urbana na área central de Boa Vista tiveram única e exclusivamente, de acordo com a análise do pesquisador, o intenção de aumentar a reprodução do capital e, nesse sentido, aprofundar as desigualdades socioespaciais.

Referências

ALVES, Glória Anunciação. **Processos de requalificação das áreas centrais das cidades de Belém, Marabá e São Paulo. Geosp – Espaço e Tempo.** São Paulo, v. 20, n. 2, p. 364-375. 2016.

BARBOSA, Tânia Maria Sena. **A (re) produção do espaço urbano nas pequenas cidades da Amazônia Setentrional: um estudo sobre Bonfim-RR.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRR. Boa Vista-RR. 2014

BECKER, Bertha Koiffmann. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio.** Rio de Janeiro: Garamond. 2009. 172 p.

CARDOSO, Jorge de Jesus. **Patrimônio Ambiental Urbano & Requalificação: contradições no Planejamento do Núcleo Histórico de Santos.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade de São Paulo-USP. São Paulo-SP. 2007

CUNHA, Valmir Pereira. **A (re) produção como forma de valorização do espaço urbano em Boa Vista-RR: um estudo no bairro Aeroporto e entorno no período de 2000 a 2015.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Roraima-UFRR. Boa Vista-RR. 2016.

FARIAS, Maria Valdira de Azevedo. **As territorialidades do “Beiral”, no contexto de reprodução do espaço em Boa Vista-RR.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Roraima-UFRR. Boa Vista-RR. 2014.

LIMA, Maria Goretti Leite de. **As transformações da Paisagem do Sítio Histórico urbano de Boa Vista: um olhar a partir da fotografia.** Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo-SP. 2011.

LUEDY, Tiago; GOUVÊA, Italo; GUERRA, Paulo; SENA, Raissa; ROCHA, Cinthia; AYRES, Ana Beatriz. **A Importância Estratégica da Criação da Brigada da Foz do Amazonas para a Defesa da Amazônia Setentrional Brasileira.** [https://www.gov.br > cadn > artigos > XIII cadn.](https://www.gov.br/cadn/artigos/XIII_cadn) Acessado em 10/05/2022

PREFEITURA Municipal de Boa Vista. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Boa Vista – PDDU\BV.** Lei nº 244, de 06 de Setembro de 1991.

SCARLATO, Francisco. Capuano; COSTA, Everaldo. Batista da. **Geografia e Patrimônio Urbano: questão metodológica.** Espaço e Geografia. São Paulo. Vol. 16. Nº 2. 369-387. 2013.

SILVA, Ana Maria Ribeiro. **REQUALIFICAÇÃO URBANA O exemplo da intervenção Polis em Leiria.** Dissertação de Mestrado em Geografia, especialidade em Ordenamento do Território e Desenvolvimento, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 174 p. Coimbra. Portugal. 2011.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas. **Dinâmica Territorial Urbana em Roraima - Brasil.** Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. Universidade de São Paulo. São Paulo. (Tese Doutorado). 2007

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro. da. **Estratégias de Desenvolvimento e Discurso do Declínio em Políticas de Requalificação Urbana no Brasil e na Europa.** Revista Cidades. Volume 7, número 11. 2010

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luiza. Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados.** Editora Manole, 3ª Edição revisada e atualizada. 2013. 337 p.

VERAS, Antônio Tolrino de Rezende. **The production of the urban space of Boa Vista-Roraima – Brazil.** Doctor's Thesis – College of Philosophy, Letters and Human Sciences, Department of Geography, University of São Paulo, São Paulo, Brazil. 2009.

YÁZIGI, Eduardo. **Esse estranho amor dos paulistanos: requalificação urbana, cultura e turismo.** São Paulo. Global Editora e Distribuidora LTDA. 2006. 376p.